



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA - PICVOL

**AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: aspectos de mediação da
informação e competência em informação no combate às notícias falsas na
formação profissional dos discentes do CCSA/UFS**

Análise das *fake news* e dos recursos de checagem de notícias falsas

Área do conhecimento:
Subárea do conhecimento:
Especialidade do conhecimento:

Relatório Final
Período da bolsa: de (Agosto/2019) a (Julho/2020)

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientadora: Martha Suzana Cabral Nunes
Autor: Wictor Alexandre da Silva Santos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Produções com a temática sobre <i>Fake news</i>	06
Quadro 2	Ferramentas de checagem de fatos.....	16



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Entendimento sobre <i>Fake News</i>	16
Gráfico 2	Importância da avaliação da veracidade da informação.....	18
Gráfico 3	Estratégias adotadas para verificação da informação.....	19
Gráfico 4	Análise de notícias ditas <i>Fake News</i>	20



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	OBJETIVOS.....	05
3	METODOLOGIA.....	05
4	CONCEITUANDO FAKE NEWS.....	09
5	CHECAGEM DE FATOS	12
6	ANÁLISE DE DADOS.....	16
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
8	PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	22
	OUTRAS ATIVIDADES.....	24
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	25
	APÊNDICE B – TCLE.....	37
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	39

1 INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia no século XXI mudou cada vez mais os aspectos sociais, econômicos e culturais da sociedade. A partir do momento em que a tecnologia foi evoluindo, a informação passou a ganhar novas dimensões, tornando-se uma ferramenta acessível por via digital, cujo acesso tornou-se rápido e fácil.

À medida que a sociedade passou a incorporar um vasto volume informacional em seu dia-a-dia, o indivíduo pode transformar as informações em conhecimento e desenvolver sua capacidade crítica. No entanto, observa-se cada vez mais a disseminação de notícias falsas, que acabam circulando em uma rápida velocidade nos grupos sociais.

No meio acadêmico, é imprescindível que o discente, assim como o corpo docente, se aproprie da informação de maneira correta, uma vez que eles estão se preparando para atuar no mercado de trabalho. No entanto, muitos estudantes recaem na propagação de *fake news*, o que cabe questionar como as habilidades e competências informacionais dos discentes impactam em sua vida acadêmica e no acesso e propagação de notícias falsas.

Pensando em como as *fake news* podem impactar na competência informacional do universitário, este projeto possui como problema de pesquisa: como os discentes do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), pertencentes a Universidade Federal de Sergipe (UFS), têm visto o problema das fake news? Qual o nível de competência em informação dos discentes do CCSA para lidar com esse problema?

Desse modo, esse trabalho apresenta o relatório do plano de trabalho denominado “Análise das *fake news* e dos recursos de checagem de notícias falsas”, vinculado ao projeto de pesquisa “As fake news e a formação universitária: aspectos de mediação da informação e competência em informação no combate às notícias falsas na formação profissional dos discentes do CCSA/UFS”. Neste plano de trabalho, buscou-se desenvolver a etapa de levantamento bibliográfico e seleção de materiais para o referencial teórico, para que se possa debater a importância das *fake news* na comunidade acadêmica, entendendo a necessidade de um estudo junto aos alunos do CCSA para despertar para a importância do uso de informações precisas, tendo em vista o papel profissional que irão exercer, criando uma reflexão nos estudantes para se evitar o uso das *fake news* e desenvolver neles competências e habilidades no uso da informação.

2 OBJETIVOS

Foram objetivos desse plano de trabalho:

- Classificar o fenômeno das *fake news* na sociedade atual.
- Identificar tecnologias da informação e da comunicação e ferramentas de checagem de informações na literatura científica.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste plano de trabalho, o uso de ferramentas metodológicas foi imprescindível para atingir os objetivos estabelecidos. Para tal, foi feita a pesquisa bibliográfica utilizando o método de revisão sistemática. A pesquisa bibliográfica se constrói através de materiais já elaborados como livros, artigos científicos, revistas, teses e dissertações (GIL,2002), com o intuito de verificar os dados obtidos e comparar os pensamentos e conceitos presente nas produções, sendo possível observar as possíveis incoerências que possam ser apresentadas (PRODANOV; FREITAS, 2013), enquanto a revisão sistemática tem como finalidade localizar os estudos mais relevantes existentes, mas com base em questões de pesquisa já formuladas, para que seja possível avaliar e sintetizar as suas respectivas contribuições para o pesquisador (CAIADO *et al.*, 2016). Assim, permite reunir e avaliar os resultados de múltiplas produções científicas e incorporá-las na pesquisa para responder uma questão específica.

Portanto, as buscas foram realizadas a partir dos termos representativos para que ocorresse a melhor recuperação da informação nas bases de dados pré-determinadas pelo pesquisador, dentre essas, estão incluídas a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (OASISBR), Portal de periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Library Information Science Abstracts (LISA) e o Scopus.

Os termos foram combinados para refinar a busca, utilizando a pesquisa avançada pelo campo “assunto” e os operadores booleanos, com período compreendido entre o ano de 2018 até o ano de 2020. Logo, os termos foram agrupados gerando as seguintes estratégias de busca:

- “Fake News AND Ciência da informação”
- “Desinformação AND Ciência da informação”
- “Mediação da informação AND Desinformação”
- “Competência informacional AND Mediação da informação”
- “Fake News AND Biblioteconomia”

A busca resultou em 22 artigos relacionados ao tema proposto, os quais foram analisados pela leitura dos resumos, e onde 10 desses foram selecionados, fichados e utilizados na revisão de literatura. Nesse relatório parcial, é possível apresentar como resultados preliminares o resultado obtido a partir da revisão de literatura estruturada nas bases de dados como pode ser observado a seguir no Quadro 1. Ao todo, foram 22 artigos encontrados, dentre eles, 10 foram selecionados (os artigos selecionados estão em negrito).

Quadro 1 - Produções com a temática sobre *Fake news*

	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	Os impactos das fake news na sociedade de usuários da informação	OASISBR
2	Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar	OASISBR
3	O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018	OASISBR
4	Facebook como canal de desinformação	OASISBR
5	A ética da informação nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil : uma análise	OASISBR
6	Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web	OASISBR
7	Desinformação : qualidade da informação compartilhada em mídias sociais	OASISBR

8	O ciberespaço, a Rússia e as relações internacionais: o poder cibernético do kremlin e suas consequências globais	OASISBR
9	Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news	BRAPCI
10	A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet	BRAPCI
11	Disseminação da informação na era das fake News	BRAPCI
12	Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação	BRAPCI
13	Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil	BRAPCI
14	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia	BRAPCI
15	Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional	BRAPCI
16	O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade	BRAPCI
17	A ética da informação nos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil: uma análise	BRAPCI
18	O bibliotecário e as fake news	BRAPCI
19	Ambivalências da sociedade da informação	BRAPCI
20	Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação	BRAPCI
21	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: as fake news no contexto da vacinação	BRAPCI
22	Estado, democracia e tecnologia: conflitos políticos e vulnerabilidade no contexto do big-data, das fake news e das shitstorm	SCIELO

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com a análise dos artigos referentes à temática das *fake news*, foi possível fazer um elo da percepção e impacto das *fake news* no meio acadêmico. Para que ocorra o recolhimento de informação que expresse opiniões, explicações e atos de uma população estudada, Prodanov e Freitas (2003) ressaltam o uso de um estudo descritivo populacional através de dados de teor qualitativo, o que permite retirar informações diretamente do ambiente de estudo.

Sendo assim, a extração de dados sobre a compreensão dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), pertencente a Universidade Federal de Sergipe (UFS), é resultante da aplicação de um questionário criado via Google Docs elaborado pelos bolsistas do projeto. Antes de ser enviado para a coleta de dados para a pesquisa, foi aplicado um pré-teste com cinco graduandos de Biblioteconomia e Documentação da mesma universidade, para diagnosticar possíveis falhas e sugestões para modificações do questionário.

Devidamente corrigido, o questionário foi enviado para o e-mail dos discentes do CCSA através da caixa de email da Direção do Centro, que abrange a totalidade dos alunos. Após o primeiro envio, houve a suspensão das atividades presenciais na UFS, o que dificultou a divulgação do projeto e o preenchimento dos questionários por parte dos alunos. Foi realizada divulgação da pesquisa e do questionário através de redes sociais como instagram, facebook e whatsapp. Também foi contactado o Centro Acadêmico de biblioteconomia e Documentação Epifâneo Dórea para ajuda na divulgação do questionário.

Mesmo com todas as estratégias usadas, foi visível que a pandemia foi um fator que atrapalhou a coleta de dados, pois havia a expectativa da obtenção de no mínimo 501 questionários respondidos, considerando-se margem de erro de 4% e nível de confiabilidade de 95%, porém tivemos ao todo 167. No que se refere à população estudada, segundo a COPAC (Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica) há o total de 3.135 alunos ativos dos nove cursos pertencentes ao CCSA/UFS (Administração, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Serviço Social e Turismo). É importante ressaltar que, em uma pesquisa com abordagem qualitativa como essa, não requer uma amostra extensa dos participantes, já que segundo Silverman (2009) diz que, normalmente os estudos desse tipo são realizados com amostras pequenas de indivíduos.

Mesmo assim, ressaltamos que esses dados podem não ser representativos da população do ponto de vista quantitativo, mas fornecem pistas importantes a respeito do nível de competência em informação dos alunos e da sua compreensão sobre as *fake news*, que ajudaram a desenvolver esse relatório e ajudarão, posteriormente, nas ações que se seguiram mesmo após a finalização da pesquisa, como a criação da cartilha e a oferta de uma minicurso voltada a desenvolver competências para o combate às *fake news*.

O questionário (APÊNDICE A) conteve 33 questões abertas e fechadas, sendo 16 delas referentes à temática *Fake News* e *Fact-Checking* foi possível coletar informações a fim de avaliar a compreensão e competência em informação diante do fenômeno das *fake news* na sua formação profissional, além de identificar quais as tecnologias da comunicação e ferramentas de checagem são de conhecimento dos mesmos.

Para a análise de dados colhidos, levou-se em conta a abordagem qualitativa, que permitiu obter uma ampla compreensão do problema estudado. Além disso, o projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B) foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado, conforme Anexo A.

4 CONCEITUANDO FAKE NEWS

No que tange ao conceito de *fake news*, Paula, Silva e Blanco (2018) reconhecem como informações noticiosas que buscam alertar o público ou retratar um ponto de vista, porém seu conteúdo é composto por informações parciais ou completamente inverídicas, já para Silva e Tanus (2019) são informações fraudulentas, criadas intencionalmente como principais objetivo de obter vantagens, principalmente políticas ou econômicas. Frias (2018, p. 43) descrevem que elas “[...] respondem por toda informação que, sendo de modo comprovadamente falso, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé, apesar do recente destaque”.

Ramalho (2018) chama a atenção ao comportamento de intenção prejudicial em torno das *fake news*, por se tratar de uma prática já existente antes de seu termo entrar em ascensão, tornando-se, então, uma nova representação de um antigo fenômeno social, mas que se apresenta a partir de novos elementos, que segundo Rais (2017) se diferencia pela escala em que pode ser produzida e difundida, elevando-a a uma nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias. Sendo assim, entende-se o termo *fake news* como a tradução literal de notícias falsas e inverídicas.

A prática de propagação de *fake news* é corroborada com Andrade (2018) *apud* VIANA (2018) que discorre das mentiras como um hábito humano, assim como uma prática adotada de constranger ou atacar uma figura pública importante. A autora, então, cita como exemplo o caso do jornalista do século XVI, Pietro Aretino, responsável por

usar seus poemas para zombar de diversas figuras públicas da época. O poder de informação do jornalista chegou a ser tão vantajoso, a ponto de realizar chantagens a personalidades influentes, que cediam com receio do constrangimento que aquele conteúdo afetaria a sua imagem pública, pessoal e/ou moral.

Através da literatura, o fenômeno da desinformação e das *fake news* pode ser explicado por dois contextos políticos. O primeiro é apresentado por Silva (2019), e também por Silva e Tanus (2019), e corresponde ao Plebiscito a respeito do Brexit, onde a maioria dos britânicos, a partir de um referendo, concordou com a saída do Reino Unido da União Européia. Este processo foi marcado por uma grande difusão de notícias falsas, como a alegação de que a permanência do país, na União Européia, provocaria uma invasão de imigrantes turcos. O segundo contexto foi a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, no mesmo ano. Silva (2019) relaciona o sucesso a sua postura e estratégia de descrédito das diversas advertências ao candidato em relação a disseminação de mentiras em sua campanha, pontuando que seu sucesso também é justificado pela crença da população americana do fracasso no governo anterior. Entende-se que não há um estudo objetivo que aponte os dois contextos políticos como fatores decisivos para o resultado, porém eles são pontuados citados como estopim do assunto até hoje.

Em específico, Donald Trump é o responsável por popularizar o termo entre suas falas, ao passar a acusar instituições jornalísticas de criarem *fake news* para prejudicarem a sua imagem pública, mais precisamente, notícias como da revista Time sobre a retirada do busto de Martin Luther King da casa branca, e a ABC News por publicar que as eleições americanas foram manipuladas pelo presidente em parceria com os russos (DEODATO; SOUSA, 2018).

No que se refere ao Brasil, destaca-se que as eleições presidenciais de 2018 também foram construídas a partir da propagação de diversas *fake news*, no intuito de manchar a imagem de políticos que disputavam a eleição à presidência e, ao mesmo tempo, criar imagens positivas em relação a outros políticos nesse mesmo processo eleitoral. Um exemplo de notícia falsa que se tornou popular no país foi a implementação do “kit gay”, material que supostamente seria distribuído nas escolas, com intenção de incentivar a homossexualidade e atos promíscuos em crianças e adolescentes. Tal “kit”, na verdade, tratava-se de um projeto criado pelo Congresso Nacional em 2004 chamado "Brasil sem Homofobia", que teve o objetivo de combater a violência e o preconceito contra a população LGBT no país (BRASIL, 2004).

O projeto "Brasil sem Homofobia" tratava-se de um material voltado a educadores para tratar questões relacionadas a gênero e a sexualidade no ambiente escolar. Na proposta, o material era composto por um “[...] caderno e o kit de ferramentas educacionais que o acompanha compõem a base teórica e material com que se pretende dar o passo inicial para a promoção e garantia de uma escola livre de homofobia” (BRASIL, 2004, p. 9).

Apesar da premissa do projeto em discutir temas delicados na escola ligados a gênero e sexualidade, se difundiu o termo “kit gay” criado e usado de forma pejorativa pelos membros conservadores do Congresso Nacional. O termo chegou a ser analisado por ferramentas de checagens como o site #Fake¹, confirmando-o como uma notícia falsa.

Entretanto, mesmo com informações referentes ao projeto sendo disponibilizadas em plataformas digitais, a polêmica envolvendo o material continuou sendo bastante incisiva durante a campanha presidencial de 2018. De acordo com uma pesquisa realizada pela IDEIA Big Data/Avaaz²(CONGRESSO EM FOCO, 2018) 83,7% dos eleitores do candidato Jair Bolsonaro acreditaram nas informações referentes ao kit gay. Na mesma época, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu Bolsonaro de acusar seu adversário Fernando Haddad (PT) de distribuir tal material que, segundo ele, estimulava a pedofilia para o público escolar.

Para compreender as motivações da disseminação da informação, Silva, Albuquerque e Veloso (2019) buscaram compreender como a sociedade produtora de uma grande massa de informação que pode ser mapeada, recuperada e verificada, continua a promover a desinformação. Para os autores, uma das respostas está ligada ao fenômeno da pós-verdade.

A pós-verdade é um fenômeno que ganhou notoriedade no final de 2016. O Dicionário Oxford elegeu o termo *post-truth*³ (pós-verdade) como a palavra do ano, definindo-a como um adjetivo “[...] que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais” (DICIONÁRIO OXFORD, 2016)

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2020

² Disponível em: <https://ideiabigdata.com/> Acesso em: 20 abr. 2020

³ Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Ao longo da literatura, a pós-verdade é conceituada como a banalização da verdade, onde dados objetivos e a veracidade dos fatos são ignorados por conta do apelo emocional junto ao público, utilizando discursos populistas e emotivos, tornando-se uma arma tão poderosa quanto a *fake news* (CARVALHO; MATEUS, 2018). Já Silva, Albuquerque e Veloso (2019), destacam que é um fenômeno que representa a desconstrução do sentido da verdade, significando que ela deixa de ser entendida como uma idéia baseada em fatos para ser assimilada como aquilo que em se acredita ou o que tem poder de mobilizar emocionalmente alguém, cuja crença dos fatos passa a ser baseada no que se concorda emocionalmente.

No que se refere à ascensão da era da pós-verdade e sua influência na propagação de informações falsas que visam moldar a opinião pública, uma série de fenômenos são citados por Silva (2019) como fatores que moldaram o desenvolvimento da pós-verdade, como:

a) Colapso da confiança nas instituições; b) Descontentamento político; c) Acesso a conteúdo informativo de modo imediato; d) Grande volume de informações veiculadas na internet; e) Crescimento e aperfeiçoamento das mídias sociais; f) Acirrada polarização política; g) Crise da indústria jornalística frente aos novos desafios das tecnologias de informação e comunicação (TICs); h) Má apuração de notícias no jornalismo; i) Popularização das redes sociais; j) Falta de educação digital; k) Carência de exercício do pensamento crítico; l) Uso de conteúdo não qualificado nos debates públicos; m) Monetização através das notícias caça-cliques; n) Personalização desenfreada dos mecanismos de busca na internet; o) Manipulação política nas redes sociais através de robôs (bots); p) Bolhas informativas fomentadas pelos algoritmos; q) Indivíduo que encontrou seu lugar de fala na construção de novas narrativas fomentadas pelas TIC (SILVA, 2019, p. 34).

Pensando no colapso da confiança das instituições, D’Ancona (2018) destaca como a pós-verdade impacta nas relações sociais, na política e na economia da sociedade, ao citar o ano de 2008 como o período de origem da quebra de confiança em instituições por conta da crise financeira que levou a economia à beira de um desastre econômico. A autora ainda ressalta que:

[...] a hostilidade à economia globalizada mudou das margens para o centro do discurso político. Tornou-se corriqueiro questionar um sistema econômico apresentado de início como fonte segura de crescente prosperidade e que, naquele momento, pareceu terrivelmente vulnerável aos caprichos de sua elite operacional [...] (D’ANCONA, 2018, p. 45)

Além da crise econômica em 2008, D’Ancona (2018) também frisa outros fenômenos da era pós-verdade que acarretaram na desconfiança da credibilidade de instituições jornalísticas, como o escândalo de crimes sexuais de Jimmy Savile, apresentador do programa *Top of the Pops*, que acarretou numa crise para o canal BBC; o escândalo dos grampos telefônicos ilegais do tabloide britânico *News of the World* que levou ao fechamento do jornal; assim como em 2003 com a revelação de que o jornalista Jason Blair, do New York Times, plagiava, falsificava, criava localizações e citações em suas matérias jornalísticas durante seus quatro anos de trabalho.

Com a criação e difusão de notícias falsas, os indivíduos ficam sujeitos a assimilar e disseminar informações que podem prejudicar a sua integridade física ou moral, ou a de outra pessoa. Para que não se recaia nos perigos das *fake news*, as ferramentas de checagem de informações contribuem para verificar a veracidade de fatos.

5 CHECAGEM DE FATOS

O termo em inglês *fact-checking* refere-se à técnica de checagem dos fatos ou verificação de fatos (tradução nossa), que segundo Silva (2019), é uma técnica que trata de uma premissa natural do trabalho jornalístico, onde qualquer afirmação de autoridade política, dados econômicos e declarações públicas seriam passíveis a serem verificadas. A mesma autora destaca a verificação de qualquer informação com relevância social a ser verificada com fontes citadas e conferidas.

Sendo assim, agências especializadas em análises de notícias surgem para investigar a produção de dados e informações já noticiadas, caracterizando-a como uma atividade de pós-informação noticiosa. Becker (2020) explica a caracterização reforçando que a prática do *fact-checking* basicamente é composta pela verificação de informações já divulgadas, desses fatos são incluídos até mesmo conversas em redes sociais e aplicativos de mensagens.

Já Ramalho (2018) ressalta que *fact-checking* é uma atividade que busca confirmar fatos das afirmações de uma figura pública, especialmente obtida por especialistas, acadêmicos e agências governamentais, o que resulta em uma conclusão sobre a veracidade da afirmação ou declaração, só que fundamentada em provas.

Também tratada como uma técnica jornalística, só que vinculada ao jornalismo investigativo, Silva, Albuquerque e Veloso (2019) destacam que o *fact-checking* surge

como reação da emergência da era da informação e cultura digital por aguçar sentimentos de liberdade e autonomia às tecnologias da informação e comunicação. Tais tecnologias são descritas por Lobo e Maia (2015) como um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a criação, utilização e armazenamento da informação, com o objetivo de promover o acesso e a rápida comunicação entre redes, sendo assim, mostram-se úteis no desempenho de funções cotidianas de seus usuários, possibilitando a maior atividade dos destinatários da informação, o que ocasionou o surgimento de novos canais de comunicação, produção e consumo de notícias em redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas. Foram tais redes que contribuíram para a disseminação de *fake news* e notícias manipuladas.

A checagem é uma etapa elementar no processo de produção de notícias, visto que jornalistas possuem a obrigação de checar as informações obtidas antes de serem veiculadas, porém o termo *Fact-checking* passou a ser comumente usado para designar as atividades de profissionais de plataformas (digitais e impressas) que devem se dedicar exclusivamente a confirmar ou comprovar fatos e dados utilizados em discursos diversos (GEHLEN, 2020)

Assim como as *fake news*, o *fact-checking* teve sua ascensão em decorrência das eleições presidenciais nos Estados Unidos, mais precisamente no ano 1991, quando o jornalista Brooks Jackson recebeu da *Cable News Network* (CNN) a tarefa de checar a veracidade dos anúncios de TV dos candidatos à presidência, George Bush e Bill Clinton. Para checar se as propagandas veiculadas eram verdadeiras, o jornalista montou uma equipe chamada “Ad Police”, tornando-se a primeira equipe especializada em *fact-checking* eleitoral do mundo (SILVA; VELOSO; ALBUQUERQUE, 2019), além de influenciar a construção posterior de modelos de *fact-checking*.

Contudo, foi em 2003 que Jackson, junto com o Centro de Políticas Públicas de Annenberg e a Universidade da Pensilvânia, criou o primeiro site independente de checagens de fatos, denominado o *Factcheck.org*. Quatro anos depois, o jornalista Bill Adair, do *Tampa Bay Times*, lançou uma nova seção em seu jornal intitulado *Politifact.com*, que lhe rendeu o prêmio Pulitzer pela cobertura e verificação de fatos das eleições americanas de 2008.

A partir dos modelos de *fact-checking* lançados pelos jornalistas Brooks Jackson e Bill Adair, a checagem de fatos ganhou expansão pelo mundo, principalmente nos períodos eleitorais quando, por conta da discussão política e de opiniões públicas, as

agências jornalísticas necessitam realizar coberturas políticas (SILVA; VELOSO; ALBUQUERQUE, 2019)

Em se tratando do Brasil, a checagem de fatos iniciou-se em 2010 através dos projetos “Mentirômetro” e “Promessômetro”, ambos pertencentes à Folha de São Paulo. O primeiro tinha como objetivo verificar falas proferidas pelos principais candidatos na eleição à presidência da República em 2010; já o Promessômetro checava promessas feitas pelos presidentiáveis durante a campanha.

Seguindo a influência do site americano *Factcheck.org*, O Globo criou o blog “Preto no Branco”, tornando-se o primeiro blog de dedicação exclusiva à checagem de fatos (BECKER, 2020). Coordenado pela editora Cristina Tardáguila, o projeto seguia o propósito de que “[...] até o final da campanha eleitoral à Presidência da República e aos governos estaduais, seriam realizadas checagens das declarações, propagandas eleitorais de rádio e TV, afirmações feitas em debates e postagens na internet dos candidatos” (SILVA, 2019, p. 42). Essa iniciativa se tornou pioneira e decisiva para os rumos do *fact checking* no Brasil.

O acirramento político nas eleições de 2014 e a produção de *fake news* amadureceram os métodos de checagem de fatos durante as eleições de 2018. Becker (2020) afirma que períodos eleitorais deram maior destaque à prática de checagem de fatos, tornando-se o apogeu para as agências de *fact-checking*, por obterem representações fartas e circulantes em diversos meios de comunicação e redes sociais, sendo necessário o melhor exame das notícias e discursos de figuras públicas no cenário político, tornando a checagem como uma atividade:

[...] praticamente obrigatória nas redações, os checadores construíram modelos de negócios capazes de pagar suas próprias contas, bem como estabeleceram negócios e parcerias com os gigantes tecnológicos Facebook, Twitter e Google através de projetos educacionais, automações e checagens em si (SILVA, 2019, p.43).

Ao acessar o site *Duke Reporter’s Lab*⁴ é possível acessar o mapa global e navegar por todos os sites das agências de checagem de fatos no mundo. Ao todo são 290 sites ativos e 99 inativos. Para determinar quais organizações farão parte da base de dados, o *Duke Reporter’s Lab* considera alguns princípios éticos que coadunam com os princípios estabelecidos pela rede mundial de checadores, a *International Fact-*

⁴ Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/> Acesso em: 20 maio 2020.

Checking Network (IFCN), criada pelo *Poynter Institute*, a qual estabeleceu padrões básicos através do seu código de princípios e aqueles que os seguem recebem uma certificação de maior qualidade para atuar. Entre os princípios da IFCN destacam-se:

Compromisso com a não partição e a justiça; compromisso com a transparência das fontes; compromisso com a transparência de financiamento e organização; compromisso com a transparência da metodologia; Compromisso com correções claras e honestas. (POYNTER INSTITUTE, 2016)

No Brasil é possível identificar cerca de 10 agências de checagem de fatos, três delas são reconhecidas como signatárias do IFCN. No quadro 2 seguem listadas as plataformas de checagem de fatos brasileiras, constando o ano de início de sua atuação:

Quadro 2- Ferramentas de checagem de fatos

SITE	ATUAÇÃO
E-farsas	2002
Boatos.org	2013
Agência Pública (Truco)	2014
Agência Lupa	2015
Aos Fatos	2015
UOL Confere	2017
Comprova	2018
Verificação de fatos da AFP (Brasil)	2018
É Isso Mesmo	2017
É fato ou fake?	2018
Estadão Verifica	2018

Fonte: adaptado de Silva (2019)

Carvalho e Mateus (2018) ressaltam que, tanto o método quanto as agências específicas são formas viáveis para combater a crescente bolha de informações no mundo digital. Becker (2020) assimila a ascensão do *fact-checking* ao advento da internet, cujo uso de tecnologias, smartphones e facilidade ao acesso à internet móvel são combinadas com a falta de habilidade das pessoas no manuseio a tais objetos, o que leva a graves consequências, sendo a principal a falta de compreensão para ler uma notícia e identificar sua origem, afetando, por conseguinte, a tomada de decisões e o contexto social por parte dos indivíduos.

A propagação das notícias falsas nas redes sociais é atribuída, muitas vezes, pela carência da competência informacional da sociedade, uma vez que ela compartilha informações sem verificar qual a sua fonte de origem, sem comparar com notícias

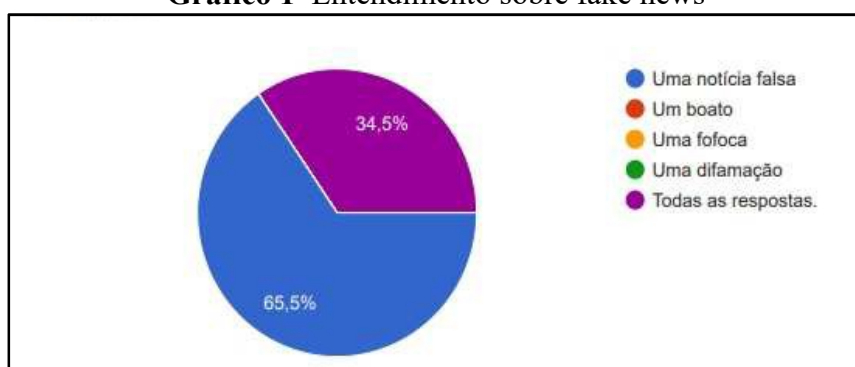
vinculadas em outros sites jornalísticos ou desconfiar de sua veracidade. A dificuldade de reconhecer uma notícia verdadeira é maior quando são compartilhadas informações em formato de áudio, associadas a algum profissional do mercado para se construir uma impressão de que as informações orais repassadas são, de fato, reais.

6 ANÁLISE DE DADOS

O estudo da literatura sobre as *fake news* e a checagem de fatos forneceu subsídios para analisar como esses temas são vistos pelos estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe. A partir de 16 questões fechadas do questionário proposto aos alunos, o objetivo de estudo foi compreender se os estudantes conhecem o que são *fake news*, como ela se manifesta, se eles se preocupam e detectam a veracidade dos dados através de ferramentas de checagem de informação, e avaliar como a temática das *fake news* afeta o meio acadêmico e profissional.

Num primeiro momento foram apresentados cinco conceitos do termo a ser definido pelos estudantes do CCSA/UFS, no intuito de conhecer o que eles associam ao termo *fake news*. A maior parte dos questionados (65,5%) considera as *fake news* como uma notícia falsa, enquanto os demais (34,5%) marcaram todas as alternativas que envolvem boato, fofoca e difamação.

Gráfico 1—Entendimento sobre fake news



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Boatos se tratam de uma informação informal e até jocosa, enquanto as *fake news*, por sua vez, possuem uma estrutura textual criada para que possa enganar e ser aceita como uma notícia verídica. Silva, Albuquerque e Veloso (2019) descrevem a existência de uma estrutura textual que identifica uma *fake news* como produto de

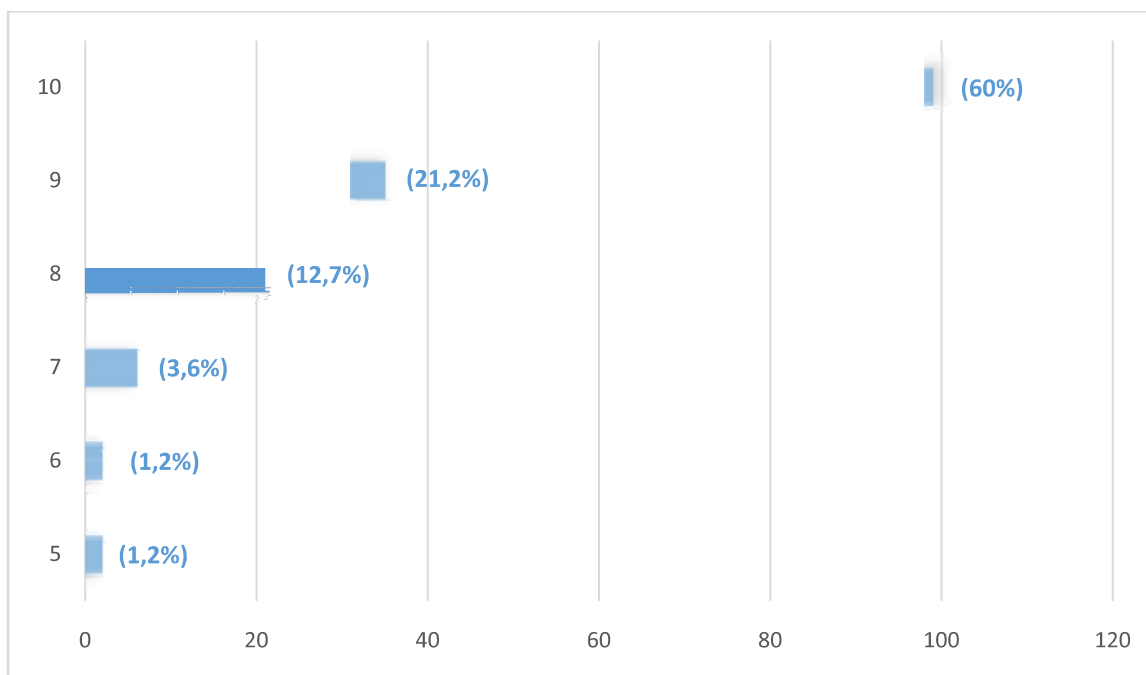
agentes que trabalham em prol de interesses particulares, uma vez que “[...] notícia falsa é um tipo de desinformação com atributos determinados. O título tem caráter sensacionalista e exagerado; seu tema é apelativo ou polêmico; as matérias não têm fontes ou são oriundas de fontes duvidosas e veiculadas em canais ilegítimos.” (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019, p.8).

Analisando o impacto das *fake news* entre os estudantes do CCSA/UFS, foi questionado se os discentes consideram a temática das *fake news* importante a ser debatida na universidade. Percebeu-se que os alunos consideram essencial o debate das *fake news* no meio acadêmico (98,8%), enquanto uma minoria não considera importante (0,6%) ou afirmam que a temática da *fake news* deve ser discutida apenas em períodos eleitorais (0,6%).

Além disso, verificou-se a promoção do debate das *fake news* na sala de aula e eventos na universidade. A maior parte dos estudantes (63,6%) afirmou que a temática é debatida em sala de aula, em seus respectivos cursos. Enquanto isso, o engajamento de participações em oficinas, palestras e cursos sobre *fake news* é representada por uma minoria dos discentes (22,4%).

Para não cair no perigo de acreditar ou propagar uma *fake news*, é fundamental a avaliação da veracidade da informação. Sendo assim, verificou-se o nível de preocupação (0 a 10) que os alunos do CCSA/UFS atribuem à veracidade das notícias que lêem e/ou compartilham. Constatou-se que a maior parte (60%) atribui a nota máxima o que demonstra uma preocupação com a veracidade informacional.

Gráfico 2 - Importância da avaliação da veracidade da informação



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Além disso, 46,7% dos alunos indicaram que o local onde está publicada a informação influencia muitas vezes a sua percepção sobre a veracidade do conteúdo das informações, apesar de que uma pequena parte não sofrer (0,6%) ou declarar ser raramente influenciado por esse fenômeno (1,6%).

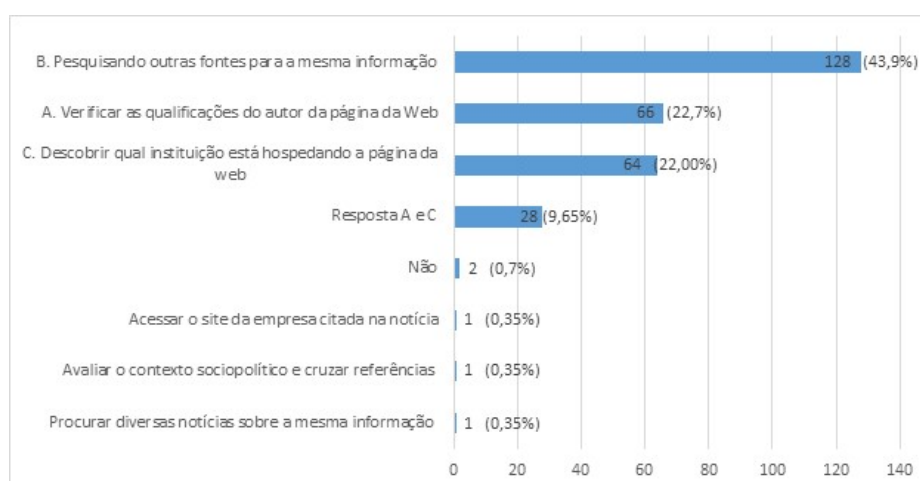
Para verificar a veracidade de uma informação, a existência de sites de checagem de fatos surge para investigar se determinadas informações são falsas ou não. Logo, foi analisado se os estudantes do CCSA/UFS utilizam essas ferramentas, e quais tipos, para verificar a veracidade de uma informação. Sendo assim, o Google acadêmico (66,7%), o Fato ou *fake* do portal G1 (64,2%), além do *Factcheacking* (10,3%) e *PoliticFact* (4,2%) foram informados pelos respondentes como as ferramentas utilizadas para essa finalidade.

O Google Acadêmico aparece como maior frequência, uma vez que, como ferramenta de pesquisa, seu acervo é focado em trabalhos acadêmicos, sendo compreensível tal ferramenta ser mais requisitada pelos discentes, tornando-se a primeira opção para confirmação de informações. Em 2016 a Google anunciou a implementação de ferramentas de checagem nas suas buscas⁵, onde o selo notifica que a informação pesquisada se trata de uma informação checada pelas agências Lupa, Aos

⁵Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/google-lanca-no-brasil-servico-de-checagem-de-noticias-falsas.ghtml>. Acesso em: 17 jun.2020.

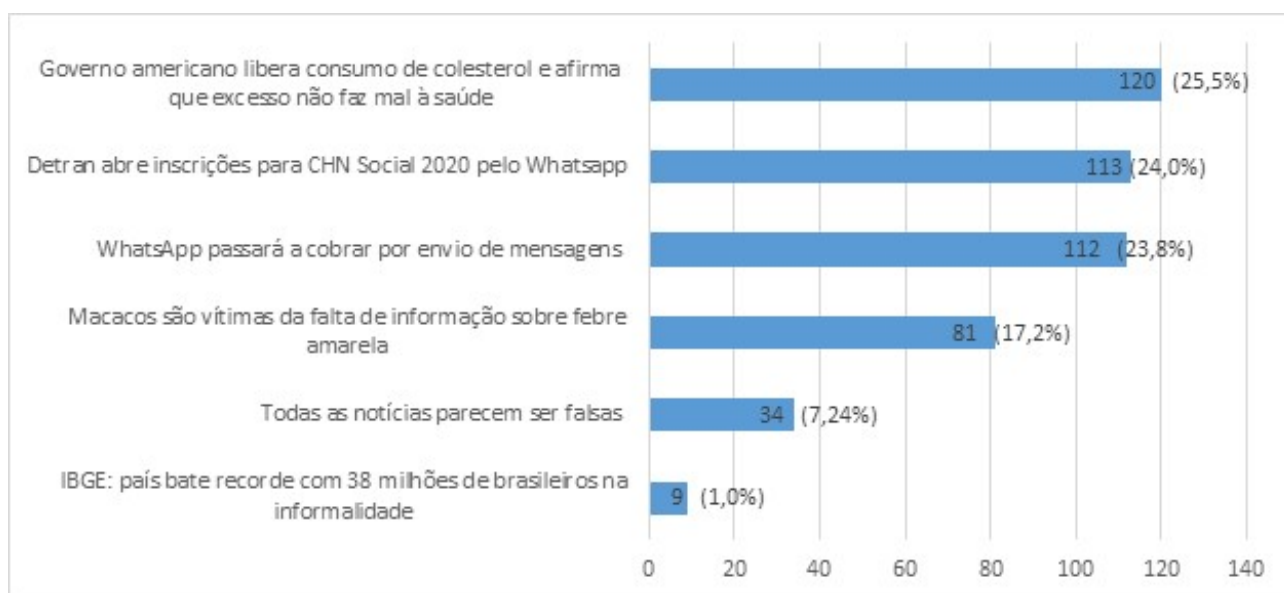
Fatos e Agência Pública, as quais firmaram uma parceria com o Google no Brasil para tratar das informações acerca das pesquisas nacionais, além de garantir que as mesmas sejam as primeiras a aparecer nas buscas. Mesmo sem recorrer à presença de uma ferramenta de checagem de fatos, é essencial que o estudante tenha o hábito de identificar se uma notícia recebida é uma *fake news*. Para tal, foram questionadas quais estratégias os alunos do CCSA tomam para confirmar a precisão de informações em uma página da Web. Foi possível constatar que os alunos pesquisam em outras fontes para checar a mesma informação (43,9%), assim como descobrem qual instituição está hospedada na página da web (22%), sendo que o cruzamento de referências mediante o contexto sociopolítico também foi ressaltado (0,35%) por um dos respondentes (Gráfico 3):

Gráfico 3– Estratégias adotadas para verificação da informação



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para observar o nível de análise de uma *fake news*, foram apresentados alguns títulos de notícias no intuito dos questionados apontarem quais são falsas. Apesar de uma pequena parte acreditar que todas as notícias são falsas (7,24%), a notícia de que os "Macacos são vítimas de informação sobre a febre amarela" foi considerada como verdadeira, apesar de que quase metade dos questionados terem afirmado se tratar de uma notícia falsa. Apesar disso, a maior parte acertou ao considerar notícias como "Governo americano libera consumo de colesterol e afirma que excesso não faz mal a saúde" e "Detran abre inscrições para CHN social 2020 pelo whatsapp" como *fake news*.

Gráfico 4 - Análise de notícias ditas *Fake News*

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para a criação desta questão, foram selecionadas algumas matérias, que são de fato, *fake news* que circularam na internet. Para dar maior veracidade a situação, ressalta-se que a escolha dos títulos foi moldada pelas características de *fake news* citadas por Silva, Albuquerque e Veloso (2018), que apresentam estruturas textuais com um título contendo texto curto, claro e informativo, além do recurso do uso de informações polêmicas ou até exageradas para construir um título chamativo o suficiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente relatório buscou classificar o fenômeno das *fakes news*, além de mostrar seus efeitos e consequências na sociedade. Foi possível explorar o seu percurso e como sua disseminação é influenciada por comportamentos ligados ao fenômeno da pós-verdade, prática denominada como a banalização da verdade, que faz com que dados e fatos verídicos sejam ignorados por conta do apelo do público e suas emoções, sendo as *fake news* então, reconhecidas como uma notícia estruturada e planejada, contendo conteúdo parcial ou totalmente falso, para que floresça num ambiente preparado pela pós-verdade e assim cumprindo seu objetivo prejudicial e acima de tudo, intencional.

Neste cenário é explorado o segundo objetivo da pesquisa em identificar ferramentas de checagens de fatos na literatura, durante o trabalho viu-se como essas ferramentas surgiram devido à necessidade diante da massa informacional produzida, onde a prática padrão de checar e averiguar informações antes de se produzir notícias ganhou designações de agências e equipes específicas para analisar dados de notícias já criadas e publicadas, apontado por autores como a melhor ferramenta para combater a massa de notícias falsas. Quanto aos dados coletados, acredita-se que podem ser de valia para possíveis estudos e oportunizam o maior aperfeiçoamento do CCSA/UFS em relação as suas ações acerca do tema.

No caso dos alunos do CCSA, o conhecimento do que significa o termo *fake news* é notável na maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa. Através de uma apresentação de diversos títulos de notícias, sendo algumas falsas, foi possível constatar que a maioria deles possui percepção do que seria uma *fake news*.

Verificou-se, também, o conhecimento por parte dos respondentes do uso de sites de checagem utilizados pelos alunos em desempenhar a função de analisar a veracidade de informações. A predominância do uso do Google Acadêmico é consequência da ferramenta buscar fontes bibliográficas voltadas a trabalhos acadêmicos, mas ela não representa uma forma eficiente para aferição da veracidade dos fatos. Apesar disso, o uso do Fato ou fake é outra opção de verificação das informações utilizadas pelos alunos, assim como a Factchecking e PolitiFact.

No meio acadêmico, a participação de eventos sobre as *fake news*, assim como o debate nas salas de aula evidencia que por mais que a temática seja alvo de debates, é necessário um maior engajamento pessoal dos alunos com atividades relacionadas a oficinas e minicursos voltados ao tema, o que estimula a Universidade Federal de Sergipe e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas a promoverem permanentemente oficinas e palestras sobre a temática.

Para que o aluno não seja um disseminador ou caia em *fake news*, é necessário que ele possua competência e letramento informacional, uma vez que elas colaboram na percepção crítica da busca e uso de informações. Para que haja a interação devida entre o indivíduo e a informação, a presença do profissional bibliotecário pode contribuir na mediação da informação, através da promoção de atividades culturais, palestras, oficinas, debates e a divulgação de cartilhas e panfletos. Com atividades voltadas a competência informacional, busca de informação verdadeira e análise crítica das

informações, o bibliotecário pode promover tanto a presença do aluno na biblioteca, assim como contribuir com sua vida acadêmica.

8 PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

Considerando o crescimento acerca do tema no Brasil, acredita-se na necessidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe articular estratégias que estimulem o desenvolvimento da competência informacional dos alunos, tornando-os mais capazes de realizarem suas pesquisas. Os resultados da pesquisa são de importante valia para a instituição da qual foi aplicada, e para qualquer outra que almeja o conhecimento para nortear suas pesquisas em relação às *fake news* e às checagens de fatos.

Sobre o uso da pesquisa, os pesquisadores articulam projetos que objetivam contribuir a combater as problemáticas levantadas neste relatório, como a criação de produtos audiovisuais e materiais, como cartilhas e panfletos também são um dos objetivos a elaboração de minicursos e palestras. No mais, as perspectivas futuras desse estudo, os pesquisadores envolvidos nesse projeto vêm criando oportunidades para dar visibilidade ao tema proposto e aos resultados obtidos a partir dessa pesquisa por meio da:

- Possibilidade de parceria de com projeto “Competência em informação no enfrentamento do COVID-19 e às *fake news* junto a população idosa” com alunos da NUPATI
- Apresentação do projeto na 30º Encontro de Iniciação Científica da UFS
- Publicação do artigo resultado da pesquisa em uma revista da área da Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BECKER, D. A evolução do fact-checking como atividade jornalística no Brasil: lacunas e tendências. **Comunicação: Reflexões, Experiências, Ensino**, Curitiba, v. 15,

n. 1, p. 85-98, maio 2020. Disponível em: <http://ojs.up.com.br/index.php/comunicacao/article/view/1182>. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. **Programa Brasil Sem Homofobia**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2004.

CAIADO, R. *et al.* Metodologia da revisão sistemática da literatura com a aplicação do método de apoio multicritério à decisão Smarter. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO, 7., 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CNEG, 2016. p. 1-20. Disponível em: <http://www.inovarse.org/node/4308> Acesso em: 21 jul. 2020.

CARVALHO, M. F. C.; MATEUS, C. A. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, número especial, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106311>. Acesso em: 19. maio 2020.

CONGRESSO EM FOCO. Pesquisa mostra que 84% dos eleitores de Bolsonaro acreditam no kit gay. **Uol Notícias**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/pesquisa-mostra-que-84-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri/SP: Faro Editorial, 2018.

DEODATO, P. G.O.; SOUSA, A. Fake news e o processo de impeachment de Dilma Rousseff: uma análise de notícias falsas publicadas pelo site “pensa brasil”. **Temática**, Paraíba, v. 14, n. 11, p. 109-123, nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/42954/21395> Acesso em: 21 jul. 2020.

É FAKE que Haddad distribuiu ‘Kit gay’ para crianças. **G1**, 16 out. 2018, Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FRIAS, O. O que é falso sobre fake news. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 39-44, janeiro/fevereiro/março, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GEHLEN, M. A. Fact-checking: o caso da Lupa, a primeira agência de checagem de notícias do Brasil. **Estudos De Jornalismo**: fronteiras do jornalismo e modelo de negócios. Portugal, Sopcom, v. 9, maio 2020. Disponível em: revistaej.sopcom.pt/edicao/234. Acesso em: 21 maio 2020.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

PAULA, L. T.; SILVA, T. D. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71135>. Acesso em: 21 maio 2020.

POYNTER INSTITUTE. **The International Fact-Checking Network**, 2015. Disponível em: <https://www.poynter.org/ifcn/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIS, D. O que é "Fake news". **Portal Mackenzi**, São Paulo, 13 abr. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/8FukDH>. Acesso em: 29abr. 2020.

RAMALHO, W. A. **O combate às fake news no Brasil: um estudo sobre a checagem de fatos**. 2018. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/28254>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, F.B. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1027>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, M. K. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/113908>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. Acesso em: 07 jul. 2020.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIANA, R. C. T. **Os impactos das fake news na sociedade de usuários da informação**. 2018. 46 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia)- Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30710>. Acesso em: 17 maio 2020.

OUTRAS ATIVIDADES

OUVINTE EM PALESTRAS:

Participação na atividade de extensão, VISEMAC - 29º EIC/COPES – Redação científica – (05/11/2019).

23º Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação Norte e Nordeste (EREBD-N/NE) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) - (19/01/2020 a 25/01/2020).

2º Seminário de qualificação do PPGCI/UFS
ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO:

Organização da III JORNADA PLENA: leitura e autoria no brasil em debate – (09/12/2019 a 12/12/2019).

Monitoria na atividade de extensão: “A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE FAKE NEWS COM A PROFA DRA REGINA BELUZZO” – (06/11/2019).

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: aspectos de mediação da informação e competência em informação no combate às notícias falsas na formação profissional dos discentes do CCSA/UFS", sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes, a qual pretende avaliar a compreensão dos discentes do CCSA e sua competência em informação diante do fenômeno das Fake News. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, composta de questionário e resposta à survey digital que não vai identificar individualmente seus dados. O questionário estará disponível na plataforma Google Docs, gratuita, a qual permite a análise posterior dos dados coletados, tanto por formato excel como pelo uso posterior de programas estatísticos. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o debate e a compreensão do fenômeno Fake News. Além disso, pode também contribuir para a criação de um projeto de capacitação de discentes do CCSA com vistas a desenvolver a competência em informação. Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade poderá ser divulgada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo email marthasuzana@hotmail.com, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6822.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para a adoção de estratégias por parte das instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Sergipe, em especial os cursos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, a fim de desenvolverem ações específicas visando o esclarecimento da comunidade discente a respeito do tema, traçando estratégias conjuntas de combate às fake news na formação dos alunos do Centro.

Consentimento:

Eu, abaixo assinado, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Você concorda em participar da pesquisa? *

☐ Sim

☐ Não

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

*Obrigatório

Perfil do(a) acadêmico(a)

1. Em que tipo de instituição você cursou o ensino médio ou a maior parte dele? *

- ☐ pública
- ☐ privada

2. Você considera o seu nível socioeconômico: *

- ☐ baixo
- ☐ médio-baixo
- ☐ médio
- ☐ médio-alto
- ☐ alto

3. Já possui outra graduação? Se sim, qual?

Sua resposta

4. A qual departamento do CCSA você pertence: *

- ☐ Departamento de Administração
- ☐ Departamento de Ciência da Informação
- ☐ Departamento de Ciências Contábeis
- ☐ Departamento de Direito
- ☐ Departamento de Economia
- ☐ Departamento de Relações Internacionais
- ☐ Departamento de Secretariado Executivo
- ☐ Departamento de Serviço Social
- ☐ Departamento de Turismo

5. Antes de iniciar o curso de graduação, você frequentava alguma biblioteca? *

- ☐ Sim
- ☐ Não



22/07/2020

PESQUISA SOBRE 'AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA'

6. Se a resposta anterior for sim, com qual frequência você visitava a biblioteca?

- ☐ diariamente
- ☐ semanalmente
- ☐ mensalmente
- ☐ semestralmente
- ☐ anualmente

7. Numa escala de 0 a 10, com zero sendo péssimo e 10 sendo excelente, como você avalia suas habilidades de pesquisa em bibliotecas em termos da capacidade de localizar e avaliar informação? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssimo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Excelente

8. Você considera importante o debate sobre o tema "fake news" no ambiente acadêmico? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Somente em épocas de eleição
- ☐ Apenas para acadêmicos de jornalismo

[Voltar](#)[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



22/07/2020

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

*Obrigatório

Competência em Informação

Analisar o nível de competência em informação dos alunos do CCSA.

9. Você costuma pedir ajuda aos seus professores para localizar fontes ou recursos informacionais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Se sim, com que frequência?

É possível marcar mais de uma opção.

- ☐ Quando sinto dificuldade em encontrar fontes na biblioteca ou em bases de dados
- ☐ Quando tenho pouco tempo para realizar a pesquisa
- ☐ Quando o tema é complexo
- ☐ Todas as vezes que início uma pesquisa
- ☐ Outro:



22/07/2020

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

11. Durante o desenvolvimento de uma pesquisa, o quanto você consideraria segura cada uma das fontes de pesquisa abaixo relacionadas? *

	Sempre	As vezes	Nunca
Fontes recomendadas e/ou utilizadas por alunos da mesma área de estudo	☐	☐	☐
Bibliografias indicadas ao final de livros e artigos periódicos	☐	☐	☐
Fontes recuperadas na internet	☐	☐	☐
Fontes recuperadas em bases de dados	☐	☐	☐
Fontes recomendadas por professores e/ou bibliotecários	☐	☐	☐
Anais de eventos ou publicações de associações de profissionais	☐	☐	☐
Artigos de revisão de assunto relacionados	☐	☐	☐

12. Quando você apresenta uma pesquisa ou um trabalho de disciplina, o que você normalmente faz em relação aos documentos e autores utilizados na elaboração desse trabalho? Por favor, selecione uma ou mais alternativas. *

- ☐ Apresenta o que você acredita que o autor(s) disse
- ☐ Apresenta o que você pensa que seu professor quer ouvir, mesmo que não coincida com a opinião dos autores
- ☐ Apresenta as opiniões do autor(s) em citações indiretas (sem aspas)
- ☐ Apresenta somente suas próprias opiniões
- ☐ Apresenta uma combinação de reflexões e opiniões suas e dos autores utilizados
- ☐ Apresenta as opiniões do autor(s) em citações diretas (com aspas)
- ☐ Nenhuma das anteriores



22/07/2020

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

13. Entre as alternativas abaixo, assinale quais são as fontes de informação primárias, secundárias e terciárias: *

	Fontes Primárias	Fontes Secundárias	Fontes Terciárias	Não sei
Norma técnica	☐	☐	☐	☐
Revisão de literatura	☐	☐	☐	☐
Índices e abstracts	☐	☐	☐	☐
Dicionários	☐	☐	☐	☐
Sumários correntes	☐	☐	☐	☐
Teses	☐	☐	☐	☐

14. Selecione o melhor exemplo de um serviço de biblioteca que você poderia usar para obter um livro que não se encontra no acervo local: *

- ☐ Coleções especiais
- ☐ Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos - SCAD
- ☐ Empréstimo entre bibliotecas
- ☐ Serviço de referência
- ☐ Comutação Bibliográfica - COMUT
- ☐ Não sei
- ☐ Outro:



15. Com que frequência você costuma utilizar os recursos abaixo: *

	Com muita frequência	Com pouca frequência	Ocasionalmente	Nunca
Catálogo de biblioteca ou biblioteca do campus	☐	☐	☐	☐
Biblioteca eletrônica, como a SCIELO	☐	☐	☐	☐
Empréstimo entre bibliotecas	☐	☐	☐	☐
Bases de dados com textos completos	☐	☐	☐	☐
Base de dados referências	☐	☐	☐	☐
Livros	☐	☐	☐	☐
Trabalhos acadêmicos (p.ex.: dissertações/teses e TCC)	☐	☐	☐	☐
Revistas científicas	☐	☐	☐	☐
Ferramentas de busca (como o google, o alta vista)	☐	☐	☐	☐
Bibliotecário	☐	☐	☐	☐
Amigos/colegas	☐	☐	☐	☐
Professores	☐	☐	☐	☐
Enciclopédias	☐	☐	☐	☐
Revistas de âmbito geral	☐	☐	☐	☐
Anais de eventos	☐	☐	☐	☐
Listas de discussão	☐	☐	☐	☐

16. Se você está pesquisando em uma base de dados e tem como resultado 78 referências de artigos de periódicos, como você escolhe as cinco mais relevantes? *

- ☐ Selecciona os artigos mais recentes
- ☐ Selecciona os cinco primeiros artigos recuperados
- ☐ Verifica os descritores, os resumos e/ou palavras-chave dos artigos recuperados
- ☐ Lê os artigos
- ☐ Não sei
- ☐ Outro:

22/07/2020

PESQUISA SOBRE 'AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA'

17. Suponha que você está escrevendo um trabalho científico e você lê um artigo sobre o assunto. Em qual dos exemplos seguintes você citaria o material como uma referência em seu artigo? Selecione uma ou mais alternativas. *

- ☐ Quando você copia um parágrafo inteiro
- ☐ Quando você escreve o que foi dito no artigo com suas palavras
- ☐ Quando você cita uma frase do artigo, usando aspas
- ☐ Quando acho a referência pronta na internet

18. Qual das alternativas a seguir é a maneira correta de combinar termos de pesquisa em uma base de dados? *

- ☐ Digitando apenas a primeira sílaba da palavra como palavra-chave
- ☐ Usando os conectivos "AND", "OR" ou "NOT"
- ☐ Usando o * ou ! símbolo no lugar das últimas letras da palavra
- ☐ Não sei

19. Você costuma checar os níveis de qualidade das revistas científicas que você utiliza em suas pesquisas acadêmicas? *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Muitas vezes
- ☐ Sempre

[Voltar](#)[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

*Obrigatório

FAKE NEWS

Analisar a competência em informação dos alunos do CCSA em relação as Fake News.

20. Você já participou de algum evento (oficina, palestra, minicurso, workshop, roda de conversa, etc.) sobre Fake News desenvolvido pelo CCSA? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. No seu curso, o fenômeno "Fake News" já foi tema de debate em sala de aula? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

22. Uma 'fake news' é: *

- ☐ Uma notícia falsa
- ☐ Um boato
- ☐ Uma fofoca
- ☐ Uma difamação
- ☐ Todas as respostas.

23. Numa escala de 0 a 10, quanto você se preocupa com a veracidade das notícias que lê e/ou compartilha? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nunca me preocupei ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Sempre me preocupo



24. O local onde estava publicada uma informação já influenciou a sua percepção sobre a veracidade do conteúdo da informação? *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Muitas vezes
- ☐ Sempre

25. Você já utilizou algumas das ferramentas abaixo para verificar o grau de fidelidade de uma informação? Selecione uma ou mais de uma. *

- ☐ FactCheck.org
- ☐ Boatos.org
- ☐ PolitiFact
- ☐ O Chequeado
- ☐ O Truco
- ☐ Lupa
- ☐ Google Notícias
- ☐ Fato ou Fake (G1)
- ☐ Outro:

26. Qual das seguintes estratégias seria útil para tentar confirmar a precisão de informações em uma página da Web? *

- ☐ verificar as qualificações do autor da página da Web
- ☐ pesquisando outras fontes para a mesma informação
- ☐ descobrir qual instituição está hospedando a página da Web
- ☐ respostas A, e C.
- ☐ Outro:

27. Escolha, dentre as opções abaixo, a(s) que você observa para avaliar a qualidade de um site na internet: *

Pode-se marcar uma ou mais alternativas.

- ☐ A data de publicação é fornecida
- ☐ O autor é conhecido no campo
- ☐ A responsabilidade pelo site está claramente indicada
- ☐ O site é acessível rapidamente
- ☐ Nunca me preocupei com isso



28. Quando me deparo com uma notícia, geralmente:

Pode-se marcar uma ou mais alternativas.

- ☐ Me concentro apenas na notícia
- ☐ Observo o site, seu objetivo e a informação de contato
- ☐ Leio somente o título
- ☐ Procuro saber quem é o autor
- ☐ Procuro em outros sites e portais de notícias que confio
- ☐ Procuro checar a data de publicação da notícia
- ☐ Se for muito extravagante, desconfio. Pode ser uma brincadeira ou uma sátira.
- ☐ Desde que eu concorde com o que está sendo dito, não me importo em checar sua veracidade.
- ☐ Peço ajuda na biblioteca
- ☐ Consulto um site de verificação (ex: [boatos.org](https://www.boatos.org/))
- ☐ Leio toda a notícia
- ☐ Compartilho após ler
- ☐ Compartilho se concordar com a opinião do autor

29. Para que você compartilhe uma notícia, é importante que: *

Pode-se marcar uma ou mais alternativas.

- ☐ Vá repercutir positivamente entre seus seguidores/amigos
- ☐ Seja coerente com o que pensa
- ☐ Vá te render muitas curtidas
- ☐ Vá criar polémica e discussões nos comentários da publicação
- ☐ Seja a opinião de uma pessoa renomada
- ☐ Não penso nas consequências antes de publicar

30. Dentre esses títulos de notícias, quais delas você desconfiaria da sua veracidade? Marque as notícias que parecem FALSAS. *

- ☐ Detran abre inscrições para CHN Social 2020 pelo Whatsapp
- ☐ IBGE: país bate recorde com 38 milhões de brasileiros na informalidade
- ☐ Governo americano libera consumo de colesterol e afirma que excesso não faz mal à saúde
- ☐ Macacos são vítimas da falta de informação sobre febre amarela
- ☐ WhatsApp passará a cobrar por envio de mensagens
- ☐ Todas as notícias parecem ser falsas
- ☐ Todas as notícias parecem ser verdadeiras



22/07/2020

PESQUISA SOBRE "AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA"

31. Nos últimos meses, as Fake News listadas abaixo, influenciaram muito a população. Você se sentiu, de alguma forma, prejudicado(a) pelas consequências dessas Fake News? *

	Sim, me senti prejudicado(a).	Não me senti prejudicado(a).	Não me importo com as consequências.
Vacinas não funcionam! Elas na verdade são uma forma de esterilizar a população!	☐	☐	☐
Vídeo mostra navio venezuelano jogando óleo no mar no Nordeste.	☐	☐	☐
Ministro diz que a A UFS não tem nenhum curso de mestrado ou doutorado com nota 5.	☐	☐	☐

32. Quando recebo uma notícia por Whatsapp, para me familiarizar com um assunto sobre o qual sei pouco, primeiro consulto: *

- ☐ Um jornal online
- ☐ Converso com a pessoa que me enviou para saber dos detalhes
- ☐ Compartilho em um grupo e pergunto se é verdade
- ☐ Uso ferramentas para verificar a veracidade da informação (ex: Boatos.org)
- ☐ Outro:

33. Ao avaliar uma notícia, a data da publicação: *

- ☐ é importante dependendo do assunto
- ☐ nunca deve ter mais de dez anos
- ☐ não é importante
- ☐ geralmente não é importante se for uma fonte confiável

34. Qual sua opinião sobre a influência das Fake News na sua formação profissional? *

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “**AS FAKE NEWS E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: aspectos de mediação da informação e competência em informação no combate às notícias falsas na formação profissional dos discentes do CCSA/UFS**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. **Martha Suzana Cabral Nunes**, a qual pretende compreender como o fenômeno das *Fake News* acontece entre os discentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (CCSA-UFS). Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende o preenchimento de um questionário, que não vai identificar individualmente seus dados. O questionário estará disponível na plataforma *Google Docs*, gratuita, a qual permite a análise posterior dos dados coletados tanto por Excel, como pelo uso de programas estatísticos. Também poderá ser aplicado questionário impresso. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o debate e a disseminação de ações que visam estabelecer estratégias de formação capazes de combater os efeitos negativos provocados pelas *Fake News*. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada (pois na apresentação dos resultados desse estudo não constará nenhum nome de participante, sendo, quando for o caso, apresentado pela nomenclatura “Respondente A, Respondente B”, e assim sucessivamente), mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente, e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo Whatsapp do telefone (79)9-9978-0310, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6822. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194-1805.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco ao qual o(a) Sr(a) está submetido ao participar desse projeto pode ser relativo às questões de caráter emocional, além daqueles relacionadas à estigmatização e à discriminação. Porém, nesse sentido, a pesquisadora compromete-se em adotar medidas de caráter preventivo, o que garantirá a privacidade de seu nome, assegurando uma participação baseada na confidencialidade e na privacidade de suas respostas. Outrossim, eventuais riscos serão minimizados pelos resultados da pesquisa, os quais serão utilizados para adoção de medidas institucionais de apoio ao desenvolvimento da competência em lidar com a informação, além de levar os participantes a desenvolverem a competência informacional, agregando-a às demais competências profissionais que compreendem os diferenciais competitivos necessários para ingressar no mercado de trabalho. o que representa BENEFÍCIO DIRETO aos participantes desse estudo.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

Assinatura
participante: _____ do

Nome: _____

Data: _____

Assinatura
pesquisador: _____ do

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Popularização da ciência: caminhos possíveis a partir do olhar da Ciência da Informação

Pesquisador: MARTHA SUZANA CABRAL NUNES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 86688318.4.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.619.100

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa que pretende discutir, inicialmente a nível local, e em seu seguimento a nível nacional, a questão da popularização da ciência, visando estimular o desenvolvimento de estratégias que possam maximizar as experiências de popularização vindas da universidade.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender o processo de comunicação científica na sua totalidade a fim de estimular o movimento de popularização da ciência.

Objetivos Secundários:

Apresentar a comunicação científica envolvendo todos os componentes desse processo, tais como atores, discursos, dispositivos, relações e conflitos.

Situar o movimento da popularização da ciência no âmbito da pesquisa a nível nacional e local.

Identificar os recursos adotados para a comunicação científica dentro da UFS.

Verificar as estratégias adotadas para promover a popularização da ciência na UFS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum.

Benefícios:

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.619.100

O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir do acesso à comunicação científica, fazendo chegar à população de uma maneira geral, informação útil e de qualidade que possa facilitar seu dia-a-dia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, com os os pró-reitores de pesquisa e de graduação; coordenadores de programas de pós-graduação da UFS; a direção do Núcleo de Editoração e Audiovisual (NEAV). A coleta de dados será duas partes: Pesquisa bibliográfica e documental e Aplicação de questionário online na Plataforma Google Docs, sendo composto por perguntas abertas e fechadas (nos estilos múltipla escolha, seleção de opções ou escalas).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplicam.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1104557.pdf	20/04/2018 20:58:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADO.docx	20/04/2018 20:58:10	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.docx	20/04/2018 20:57:32	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/04/2018 01:15:46	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_2018.pdf	03/04/2018 01:15:31	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	03/04/2018 01:15:21	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.619.100

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 25 de Abril de 2018

Assinado por:
Anita Hermínia Oliveira Souza
(Coordenador)

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

